

POLÍTICA NO BRASIL

INTOLERÂNCIA CORRÓI A DEMOCRACIA

© Zero Hora - <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colonistas/paulo-germano/noticia/2018/08/como-socios-de-um-clube-de-porto-alegre-se-articularam-para-barrar-a-entrada-de-manuela-d-avila-e-sua-familia-cjknambm00an01qkyvx8xql.html> - 10/08/2018 - 06h30minAtualizada em 10/08/2018 - 11h34min

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

NAUFRÁGIO DA TOLERÂNCIA

Como sócios de um clube de Porto Alegre se articularam para barrar a entrada de Manuela D'Ávila e sua família

Depois de ameaçarem até entrar na Justiça, associados conseguiram fazer Duca Leindecker, marido da deputada, desistir da tradicional agremiação à beira do Guaíba

PAULO GERMANO

Contrariado com a ideia de dividir o mesmo ambiente com a **deputada Manuela D'Ávila** (PC do B), um grupo de sócios do Veleiros do Sul se mobilizou para impedir a permanência do músico **Duca Leindecker**, marido dela, como associado do tradicional clube gaúcho.

A pressão funcionou. Em um grupo de velejadores no **WhatsApp**, há duas semanas, Duca agradeceu aos sócios que o apoiaram, mas anunciou "a saída da família Leindecker" do Veleiros. "Alguns, mesmo após a nossa admissão (...), ainda acreditam que não estamos à altura do clube e emanam ódio contra pessoas que sequer conhecem", escreveu ele.

— O que pesou é serem comunistas — diz um sócio do Veleiros que pediu para não ser identificado. — Cada um no seu quadrado. Cada um que procure o grupo que melhor se enquadre nos seus valores. Ou alguém pensa que eu seria bem recebido no Partido Comunista?

Só se falava nisso no clube. Tinha gente querendo tirá-los, mas também tinha gente envergonhada, achando aquilo muito arbitrário.

O Veleiros, vale lembrar, não é um partido. Com sede na Vila Assunção, na zona sul de Porto Alegre, reúne às margens do Guaíba famílias de classe média e classe alta que partilham interesses por atividades náuticas. Foi o próprio comodoro do clube, Eduardo Ribas, quem convidou Duca para se associar, no fim do ano passado.

É que no dia 9 de dezembro, bem na hora do pôr do sol, o músico que liderou por duas décadas a banda Cidadão Quem fez um pequeno show no Veleiros – era um luau para 500 pessoas, no gramado entre a orla e a piscina. Iluminado por tochas e velas que compunham a decoração, Duca derreteu-se em elogios ao lugar. Foi a deixa para o convite de Ribas.

— Ele é velejador, então nada mais normal do que eu convidá-lo. Assim que ele aceitou, sua ficha de admissão ficou exposta por 15 dias no quadro de avisos, como manda o estatuto do clube — relembra o comodoro.

E constavam na ficha, como dependentes de Duca, seus dois filhos e sua mulher, a deputada estadual Manuela D'Ávila – hoje **provável candidata a vice-presidente da República** na chapa encabeçada pelo PT.



Duca Leindecker, ao lançar disco em março:

"Me sinto muito afetado por essa intolerância toda"

Pelo menos quatro associados se rebelaram. Recorreram à bola preta, um dispositivo relativamente comum em clubes da alta sociedade: sócios podem vetar a entrada de um novo sócio.

"Havendo oposição de qualquer associado, a proposta (*de admissão*) será recusada", decreta o artigo 9º do estatuto do Veleiros.

— Só se falava nisso por lá. Tinha gente querendo tirá-los, mas também tinha gente envergonhada, achando aquilo muito arbitrário — conta uma sócia do clube. — Poxa, quando convivemos com pessoas de visões diferentes, a gente cresce. E ainda dá oportunidade para elas crescerem, repensarem suas ideias.

Falando em ideias, o mesmo estatuto do clube, na alínea C do artigo 17, diz que é dever do associado "abster-se de toda e qualquer manifestação de índole filosófica, político-partidária, religiosa ou de preconceito de classe, gênero ou raça no âmbito da associação". Para avaliar se o veto aos Leindecker violava essa diretriz, foi convocada em janeiro uma reunião do Conselho Deliberativo. E os mais de 20 membros decidiram manter a família no Veleiros.

Durante seis meses, Duca frequentou o clube toda semana para velejar no seu Oday 23. Manuela esteve lá uma ou duas vezes – não houve hostilidade, mas, no mês passado, um grupo de sócios pediu novamente a cabeça do casal. Ao comodoro Ribas, disseram que entrariam na Justiça contra o clube, alegando descumprimento do estatuto.

É melhor deixar para trás as coisas ruins e se concentrar no futuro.

DUCA LEINDECKER

Músico, marido de Manuela

Era provável que perdessem, mas Duca não quis pagar para ver. "Para evitar mais desgaste, decidimos retornar ao ICG (*Iate Clube Guaíba, situado ao lado do Veleiros*), que sempre nos recebeu de braços abertos", escreveu ele no grupo de velejadores no WhatsApp. "Na vela, como na vida, ninguém está acima de ninguém, todos estamos apenas navegando."

— Como comodoro do clube, preciso seguir as regras — afirma Ribas. — Mas minha opinião pessoal é que, embora eu não vote na esquerda, não tenha predileção pela esquerda, isso não influencia as minhas relações. Entendo que o sistema de bolas pretas é correto, mas poderia ser modernizado, com os vetos passando por um colegiado.

Procurada pela coluna, Manuela D'Ávila preferiu não se manifestar. Duca Leindecker disse apenas que "é melhor deixar para trás as coisas ruins e se concentrar no futuro".

Eu aqui, ao longo do texto inteiro, me segurei para não sair pendurando adjetivos em cada frase. Mas o caso é tão emblemático, tão inquestionável para ilustrar a maré de intolerância que avança sobre o país, que desta vez a coluna até dispensa minha opinião.

Paulo Germano: o radical de centro

Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge
Enviada em: quarta-feira, 5 de setembro de 2018 12:21
Para: 'acri@senador.leg.br'; 'aeco.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senador.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunício.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerracollho@senador.leg.br'; 'fernando.colon@senador.leg.br'; 'fêixa.ribeiro@senador.leg.br'; 'gabriel.alves@senador.leg.br'; 'gláston.carnelli@senador.leg.br'; 'glesi@senadora.leg.br'; 'thellose@senador.leg.br'; 'thumberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'jao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'jao.capimbe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.marianas@senador.leg.br'; 'josemedeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimenta@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'laiser.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magnio.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.calecar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulo.palm@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfo.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calleiras@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requião@senador.leg.br'; 'robertorochoa@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiaado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petcazo@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jeressati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanesa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilson.morais@senador.leg.br'; 'zeca.pereira@senador.leg.br'
Cc: Alessandra Fedeski ; Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano ; David Coimbra ; Eduardo Bueno; Francisco Marshall ; Juremir Machado ; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Leila Gisele Krüger ; Luis Fernando Verissimo; Lya Luft ; Marcela Donini (marcela.donini@zerohora.com.br); Martha Medeiros; Mateus Bandeira; Nilson Souza ; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina ; Rosane de Oliveira
Assunto: @ ZH - PAULO GERMANO: NAUFRÁGIO DA TOLERÂNCIA

Prezados,

o artigo acima do articulista da Zero Hora, Paulo Germano, mostra em boa hora a que ponto chegamos, sociedade brasileira, na incapacidade de dialogar civilizadamente e aceitar críticas, pontos de vista e crenças diversas das nossas, atingindo-se níveis de intolerância doentia, agressiva e injusta que busca se esconder sob o manto de uma pseudo liberdade de crenças e de opiniões “para defesa da

própria democracia”, democracia que, na realidade, está sendo é detonada com esses comportamentos intolerantes.

Característica destes tempos esquisitos é que uma inaceitável polarização política – de cunho extremista - vem aumentando em consequência de endeusamentos e de demonizações de políticos nesta corrida eleitoral na qual pouco se conhece, de verdade, sobre a maior parte dos políticos, o que eles fizeram, seu passado, o que realmente se propõem a fazer... Falta um *portifolio* com memoriais de todos os candidatos que, como [já propusemos alhures](#), deveria ser obrigação dos Tribunais Superior e Regionais Eleitorais coordenar a feitura.

Os que me conhecem e/ou navegaram no meu site, sabem que não comungo de ideologias extremistas e exóticas, comunistas, pseudo-socialistas por um lado e direitistas radicais por outro, que, ao serem praticadas, descambam para autoritarismos a totalitarismos que se caracterizam por não admitir autoridade legítima nenhuma, exceto às - tidas como únicas - de seus iluminados “salvadores da pátria”.

Apesar de ninguém aguentar mais noticiários, postagens, etc. com essa “cantilena”, anti isto e anti aquilo, vista a intolerância que grassa neste nosso País, devemos replicar, fortemente e com contundência, as críticas a atos como o descrito nesse artigo porque, tais comportamentos autoritários e grotescos, já não são somente de incapacidade de confronto de ideias com debate e diálogo, mas atingem níveis de criminalidade progressiva que foge ao nosso ideário de um estado democrático de direito.

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*fô-me enviado por e-mail*)

From: Valter Carrion
Sent: Wednesday, September 05, 2018 2:25 PM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: © ZH - PAULO GERMANO: NAUFRÁGIO DA TOLERÂNCIA

Perfeito amigo. Comungo de tua opinião integralmente. Não apoio estes esquerdopatas, mas o que fizeram os sócios do referido clube não serve para a democracia. Serve somente ao ódio.

From: Ellen Bisconti
Sent: Wednesday, September 05, 2018 8:59 PM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: © ZH - PAULO GERMANO: NAUFRÁGIO DA TOLERÂNCIA

Aviso aos navegantes:

Um grupelho, com suas vozes roucas, falou mais alto. Acostumado a singrar por mares tortuosos, muito pouco navegados, delineou claramente seu preconceito ridículo e fora de época.

Como lembrava Nixon, e o que aconteceu com a "maioria silenciosa"? Deixou o Museu pegar fogo.

Freud explicaria muito bem esse mecanismo de projeção. Refletir nos outros os seus problemas pessoais.

Ali não era o lugar da Família Leindecker. Acharam seu porto seguro em outro clube.

Encerro com as palavras de uma das belas músicas do compositor Duda Leindecker, Tudo é Longe:

**Culpar alguém longe
Pra se aliviar
Do que perto
É difícil suportar
É difícil encarar.**

From: Mirtia Gallotti
Sent: Thursday, September 06, 2018 1:37 PM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: Fw: © ZH - PAULO GERMANO: NAUFRÁGIO DA TOLERÂNCIA

Oi Manfredo,

eu também sou radical de centro, mas acho que cada um no seu quadrado.

Aqui no Rio se eu fosse frequentar a Lapa seria hostilizada. Já fui hostilizada até no Instagram porque postei um vídeo e uma foto do Museu Casa Roberto Marinho. A autora é uma gaúcha, que se dizia minha amiga, quase irmã.

É um museu. Está difícil viver no Brasil.

Mirtia

From: Jose Lopes
Sent: Thursday, September 06, 2018 3:26 PM
To: Manfredo
Subject: Re: Fw: (c) ZH - PAULO GERMANO: NAUFRÁGIO DA TOLERÂNCIA

Sem comentários: trata-se de algo tão absurdo que é quase impossível crer-se!

From: Manfredo Winge
Sent: Thursday, September 06, 2018 5:10 PM
To: Jose Lopes
Subject: Re: (c) ZH - PAULO GERMANO: NAUFRÁGIO DA TOLERÂNCIA

É impressionante Lopes..

tanto de um lado “esquerdo” como de outro “direito” (são gêmeos nesta bestialidade) se tem, frequentemente, esse comportamento odioso.

A causa deve estar na incapacidade de interagir civilizadamente em situações problemáticas ao serem, supostamente, atingidos alguns princípios e “deuses” “sagrados” (religiosos, políticos, costumes..). Assim, fazendo parte de um “time”, “associação”, “partido”, “igreja”... que, pelo fato de estarem parados no tempo, não podem ser atacados pela evidência de fatos, mesmo que super evidentes, pois a estrutura emocional da pessoa desaba e precisa mostrar, mesmo na porrada, mentira,... que o grupo e leis – “sagrados” – é que estão certos. Assim, é fogo nos outros “do contra” ou ignora-os pois, à semelhança de um psicanalista que apresenta os fatos reais em evidência insofismável, eles trazem muita perturbação para o marasmo e a tranquilidade de consciência obtida só ao seguir a eterna rotina de costumes e regras que, apesar de obsoletos, são tidos como intocáveis.

E tudo isso ocorre apesar de os neurologistas afirmarem que nossos neurônios e massa encefálica têm plasticidade, adaptando-se bioquímica e estruturalmente às novas tensões cognitivo-emocionais.

Abraço

Manfredo

Voltar para: [SITE](#) ou [Para Reforma Política](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre